

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Sanidade e alimentação dos suínos

A suinocultura nacional representa, pela população de suínos e seu valor em cruzeiros, pelo seu papel como fonte de proteína animal, da qual muito carecemos, e pelas possibilidades de exportação de produtos processados, um patrimônio de incomensurável importância.

Segundo dados oficiais, constantes da edição de 1974 do Anuário Estatístico do Brasil, o rebanho brasileiro de suínos somava, em 1960, a 25.579.851 cabeças; em 1970, passou para 31.540.938, equivalente a um crescimento de 23,3% em 10 anos; em 1973, essa população subiu para 41.156.000, ou seja um acréscimo de 30% em apenas 3 anos. Esta progressão numérica é de grande significado, pois, enquanto em 10 anos cresceu de 23,3%, logo a seguir, em 3 anos exibiu um incremento de 30%. Representa, pelo menos, uma ampliação deste valioso patrimônio, em taxas sucessivamente mais elevadas, denotando o vigor vegetativo da população em questão e, ao mesmo tempo, o interesse pela atividade.

De outro lado, admitindo-se o desfrute de 15% (IBGE), este rebanho produziu em 1973, a 100 kg/cabeça abatida, 6.173.400 quilos de carne, que a Cr\$ 7,00 a unidade, representou Cr\$ 43.213.800,00.

Importante frisar que o desfrute de 15% é extremamente baixo, frente aos 180% da Inglaterra, os 146% dos Estados Unidos, os 140% do Canadá. Portanto, devemos lançar mão de todas as providências capazes de preservar tamanho patrimônio e de elevar o seu rendimento, ainda muito aquém do aceitável. Dentre estas, situam-se, ao lado do melhoramento genético, a defesa sanitária e a alimentação correta, sem as quais o nível do patrimônio genético, expresso em produtividade, não se exterioriza em benefício da economia do criador e daquela do País.

MEDIDAS SANITÁRIAS

Como em qualquer tipo de exploração animal, as medidas sanitárias são essenciais para o bom resultado econômico de uma criação de porcos.

Estas objetivam, obviamente evitar as doenças, uma vez que é mais fácil e mais econômico preveni-las que remediá-las.

Vários são os fatores que predis põem os animais às molestias infecciosas e parasitárias. Dentre elas, citam-se a localização das instalações, transito dos animais, introdução de novos animais no plantel sem prévia quarentena, falta de higiene (desinfecção), inobservância de um calendário de vacinação e de desverminação, excesso de lotação por área, alimentação desequilibrada e adoção de técnicas incorretas de manejo.

Local de criação — fundamentalmente, o local deve estar isolado daquele onde se procede à criação de outras espécies. Importa escolher terreno em que se possa contar com água abundante e de boa qualidade, isenta de efluentes de matadouros e frigoríficos. O terreno deve ser elevado, evitando-se construir nas partes alagadiças.

Indispensável, também, é a facilidade de escoamento das águas servidas.

Aquisição de reprodutores — recomenda-se adquiri-los apenas das granjas com tradição de controle sanitário, cujos atestados de sanidade são fornecidos por profissionais capazes e idôneos. Além desse cuidado, deve-se manter isolado por certo tempo no mínimo 30 dias, todo o animal recém-adquirido.

Desinfecção — a desinfecção é rotina absolutamente indispensável. Começa nas portas de acesso às diversas instalações, onde são dispostos pequenos cochos com desinfetante para os calçados dos visitantes e trabalhadores. As instalações devem sofrer desinfecção periódica, principalmente as maternidades e creches, tendo-se em vista que os leitões são mais sensíveis às infecções. As roupas de todos que entrem em contacto com os porcos devem ser desinfetadas.

Grande é, hoje, o arsenal de desinfetantes. De modo específico, recomendamos o uso de DUP, que tem ação sobre uma gama elevada de bactérias, fungos e vírus, misturado a cal para caiações; em solução para desinfecção das mãos, roupas e dos utensílios, em diluições adequadas, conforme as instruções do fabricante.

Porca — antes do parto, a porca é escovada com água e sabão, para remoção, principalmente, de agentes infecciosos e ovos de vermes, que podem comprometer a saúde dos leitões que vão nascer. Uma vez lavada, a porca é recolhida à maternidade, que já se encontra desinfetada.

Esta higienização atua de modo positivo na prevenção do complexo M.M.A. (metrite, mastite e agalaxia), que mais problemas causa à leitegada.

Leitões — o leitão sempre nasce envolto em restos de membranas fetais. Estas devem ser removidas, de preferência, com toalhas de papel, usando-se uma para cada indivíduo. Inicia-se esta remoção pela cabeça do recém-nascido, com especial cuidado com relação às membranas aderentes às narinas, que as obstruem e prejudicam a respiração. Após esta operação, faz-se ligeira massagem à altura dos pulmões, para ativar a circulação, pois o leitão sofre grande modificação no metabolismo, ao passar para a vida extra-uterina.

Importante, também, é enxugar cuidadosamente o leitão, para evitar perda de calor.

O cordão umbelical constitui ponto muito vulnerável às infecções. Requer, por isso, cuidados especiais, na prevenção de enfermidades. Logo após a limpeza do leitão, o cordão umbelical é suturado, cortado a uma distância de 3 a 4 cm do ventre e desinfetado.

Para impedir ferimentos nas tetas da porca, durante a amamentação, cortam-se os dentes dos leitões. Normalmente, logo após o parto, as tetas mostram-se muito sensíveis; caso sofram ferimentos, o aumento desta sensibilidade pode levar à interrupção do aleitamento e, mesmo, à mastite.

Vacinações — uma das vacinações recomendadas é contra o paratifo dos leitões. Geralmente, é aplicada nas porcas, 30 dias antes do parto e, nos leitões, 15 dias após o nascimento. Esta providência não constitui rotina nas criações em confinamento, conduzidas sob rigorosa higiene. Nestes casos, quando surgem indícios da moléstia, tenta-se isolar a Salmonella, para identificação do foco e, simultaneamente, procede-se à vacinação.

A imunização contra a peste suína é de obrigatoriedade prevista em Lei. Os leitões são vacinados logo após o desmame, repetindo-se a dose à idade de 4 meses. Os reprodutores são vacinados cada 6 meses, tendo-se o cuidado de, no caso das fêmeas, fazê-las unicamente no intervalo do desmame e da cobertura.

Controle parasitário — as medidas para este controle dependem do grupo a que pertence o parasito, isto é, endo ou ectoparasito.

Como providências profiláticas indispensáveis, recomendam-se limpeza das instalações, lavando-as diariamente com solução de DUP; recolhimento das fezes em esterqueiras; caiação periódica das edificações, com leite de cal adicionado de DUP.

Tratando-se de endoparasitos, procede-se ao exame de fezes, uma vez que as helmintíases são as endoparasitoses mais comuns, a fim de se identificar o agente parasitário e orientar-se o tratamento para a administração de vermífugos específicos. Importante fixar um calendário de "desverminização".

O controle dos ectoparasitos é essencial, pois atuam como fatores de "stress", de anemia e como vetores de enfermidade infecciosas. São facilmente controlados através de banhos ou pulverizações desinfetantes, complementadas com caiações e pulverizações do mesmo tipo.

MANEJO DA ALIMENTAÇÃO

A alimentação representa de 75 a 80% do custo de produção de um suíno, o que justifica plenamente que o criador a faça corretamente. Resumiremos, a seguir, algumas medidas de ordem prática, sem entrar em detalhes, sobre níveis de nutrientes e formulações de rações.

Leitões — os leitões exigem ração especial, cuidadosamente elaborada.

Os leitões começam a ingerir alimento sólido, embora em quantidade pequena, desde o 10.º dia de vida, a partir do qual o aparelho digestivo vai se adaptando lentamente a este tipo de alimento. Para evitar o envelhecimento e a fermentação, deve-se deixar apenas pequenas porções de ração à disposição dos leitões. Também os cochos dos leitões devem ficar fora do alcance das porcas.

Os leitões alimentam-se da ração inicial até, aproximadamente, 65 dias de idade, quando devem pesar em torno de 20 a 22 quilos. Na passagem da ração inicial para a de crescimento, administra-se a mistura de ambas, feita em partes iguais. O leitão alimenta-se desta mistura, durante mais ou menos uma semana.

Desde a primeira semana de vida, a água constitui alimento essencial aos leitões, devendo ser limpa e de fácil acesso. Nesta fase, o consumo médio total de ração está em torno de 22 a 25 quilos por cabeça. Durante a mesma não recebem verde.

Recria e Terminação — a fase de recria ou crescimento começa quando o porco pesa, em média, 22 quilos, e termina ao atingir 60 kg de peso vivo, o que ocorre, aproximadamente, aos 130 dias de vida.

A fase de terminação ou de acabamento ou ainda, como é mais conhecido de engorda, vai dos 60 aos 100 quilos de peso vivo. Este último peso pode ser alcançado aos 170 — 180 dias. Neste período recebe ração de engorda. A mudança para a nova ração é também feita gradualmente; para tanto, o porco deve receber, durante três a quatro dias, a mistura em partes iguais de ração de crescimento e de engorda.

Tanto durante o crescimento como no acabamento, a ração é administrada à vontade e seca, em cochos automáticos. Os ingredientes das rações devem estar completamente desintegrados e misturados homogeneamente.

As criações racionalmente conduzidas, com instalações adequadas e mão-de-obra especializada podem usar o sistema de alimentação controlada, e desta forma melhorar a conversão alimentar e a qualidade da carcaça. Neste caso, sugerimos seguir a tabela I.

TABELA I — QUANTIDADE DIÁRIA DE ALIMENTO POR CABEÇA (KG)

PESO DO ANIMAL	RAÇÃO/DIA
20,0 — 23,0	1,00
23,1 — 26,0	1,20
26,1 — 30,0	1,30
30,1 — 34,0	1,50
34,1 — 38,0	1,65
38,1 — 42,5	1,75
42,6 — 47,0	1,90
47,1 — 51,5	2,00
51,6 — 56,0	2,15
56,1 — 61,0	2,30
61,1 — 66,0	2,45
66,1 — 71,0	2,60
71,1 — 76,0	2,75
76,1 — 81,0	2,90
81,1 — 86,5	3,00
86,6 — 91,5	3,15
91,6	3,30

OBS.: Tabela adotada pelas Estações de Avaliação de Suínos no Brasil.

A água continua sendo indispensável, devendo ser de boa qualidade, abundante e de fácil acesso. Nestas duas fases, podem receber verde de boa qualidade, o que resulta em economia de ração.

O consumo médio total de ração durante a fase de crescimento é de 120 quilos de ração por cabeça e, na fase de acabamento, cerca de 160 quilos. Para produzir economicamente um suíno de 100 quilos de peso vivo, o consumo deve ser inferior a 300 quilos de ração.

Reprodutores — os reprodutores são extremamente importantes, pois deles depende, de maneira decisiva, o sucesso da empresa.

A qualidade e a quantidade de ração variam com certos períodos da vida do reprodutor. Na tabela II, encontram-se indicações precisas das quantidades diárias de ração para os reprodutores.

Como se verifica na tabela II, a quantidade diária de ração para a porca em lactação é igual a 1 adicionado do produto do número de leitões por 0,5. Exemplo — porca com 10 leitões deve receber, por dia: $0,5 \times 10 + 1 = 6$ quilos de ração.

Todos os reprodutores, tanto machos como fêmeas, recebem a ração em duas porções diárias, uma pela manhã e outra à tarde. Recomenda-se, para as fêmeas em lactação, que consumam grandes quantidades de alimento, a administração de ração molhada, o que melhora o paladar e a ingestão.

A ração molhada não deve, contudo, ficar à disposição da porca por período superior a 35-40 minutos.

As reprodutoras podem receber verde de boa qualidade, menos no período de lactação. A pastagem de boa qualidade permite reduzir de até 30% a ração diária dos reprodutores.

A água continua sendo alimento essencial, devendo ser limpa, abundante e de fácil acesso.

Os reprodutores, embora bem nutridos, não podem ser excessivamente gordos e pesados.

Dino Gava — Médico Veterinário
Laurindo A. Hackenhaar - Eng. Agr.

TABELA II — QUANTIDADE DIÁRIA DE ALIMENTO, DE ACORDO COM O PERÍODO DE VIDA DO REPRODUTOR

REPRODUTORES	RAÇÃO POR CABEÇA (kg/dia)
Cachaços adultos	de 1,80 a 2,20
Fêmeas desmamadas (apartadas) até 20 dias após a cobertura	de 2,50 a 3,00
Fêmeas em gestação: do 20.º ao 85.º dia	de 1,80 a 2,00
Fêmeas em gestação: do 85.º ao 113.º dia	de 2,50 a 3,00
Na véspera e no dia do parto	de 1,00 a 1,50
Fêmeas na 1.ª semana de lactação	de 2,00 a 3,00
Fêmeas em lactação	$0,5 \times n.º \text{ de leitões} + 1$
Fêmeas 3 dias antes do desmame	de 2,00 a 3,00
Reprodutores novos (dos 50 aos 60 kg)	2,00
Reprodutores novos (dos 60 aos 70 kg)	2,20
Reprodutores novos (dos 70 aos 80 kg)	2,50
Reprodutores novos (dos 80 aos 110 kg)	de 2,50 a 3,00



RL-100 INICIAL
 CR-20 CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO
 CT-15 TERMINAÇÃO
 Linha especializada de rações balanceadas para suínos.



COSUI - Fórmula correta de sais minerais para uso na Suinocultura moderna.



NOVO POLISUI - Polivitaminico para enriquecimento de rações para suínos.



TORMICINA - Antibiótico de largo espectro no combate de todas as infecções provocadas por germes Gram Negativos e Gram Positivos.



ELECTRIN C/ CURSOS - Associação de antibióticos e sais reidratantes, para tratamento das enterites bacterianas.



Excelente reprodutor de propriedade do SÍTIO INCA

Produzir Suínos de qualidade e economicamente, exige: Controle sanitário perfeito, nutrição correta, manejo adequado, instalações funcionais e raças especializadas. A Tortuga lhe oferece toda a orientação técnica, através de seu Departamento especializado de Suinocultura.



VITAGOLD POTENCIADO - O choque vitamínico indispensável na fase do crescimento.



VITAGOLD INJETÁVEL - Vitaminas essenciais de elevada concentração, uma só aplicação, garante por tres a quatro meses.



TETRAMISOL - Anti-helmíntico de amplo espectro, combate, ao mesmo tempo, as verminoses pulmonares e intestinais com a máxima segurança.



VITAMIX - Suplemento de elevada concentração vitamínica, em pó solúvel.



PROVERME - Vermífugo eficiente, seguro e atóxico.



B D Z 50 - Antibiótico alimentar promotor de crescimento.



DUP - Desinfetante universal em pó, solúvel em água, ativo contra bactérias, fermentos, fungos e vírus.



FLACK - Isca inseticida destinada ao combate da mosca doméstica.



TORTUGA SPRAY - Nas infecções locais, tratamento do umbigo, tem ação rápida e longo poder residual, é larvicida, bactericida, fungicida, samicida e repelente.



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - SÃO PAULO - SP
 R. Progresso, 219
 tel.: 247-1066 PABX

FILIAL - PORTO ALEGRE - RS
 Av. Farrapos, 2955
 tel.: 22-7747 cj. 2

ESCRIT. - BELO HORIZONTE - MG
 Av. Afonso Pena, 748
 tel.: 226-0769 s/ 2001

ESCRIT. - GOIANIA - GO
 Av. E ou Rep. do Libano, 2051
 tel.: 0622/61196 set. Oeste

ESCRIT. - RIO DE JANEIRO - RJ
 Av. 13 de Maio, 47
 tel.: 222-9197 s/ 1611

ESCRIT. - SALVADOR - BA
 Av. 7 de Setembro, 53/55
 tel.: 3-2203 r. 35 s/ 504

FILIAL - BARRA DO GARÇAS - MT
 Av. Min. João Alberto, 78
 CEP 78300